

Perfil Epidemiológico dos Transtornos de Condução e Arritmias Cardíacas no Estado do Paraná entre 2014 e 2023

ID do trabalho: 24329

Pedro Henrique Salvego Rodrigues

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Roberta Amaral Olivarte

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Joyce Caroliny Alves Stralotto

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Alisson Silvestre Ferraz

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Ciro Eduardo da Silva Garbim

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Danila Moreira Roque

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Henrique Mazzo Tavares

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Leonardo Giovanella Battassini

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Laura Rafaela Marques

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Matheus Fernando Fernandes Erzinger

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Abrão José Melhem Junior

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

INTRODUÇÃO: Transtornos de Condução e Arritmias Cardíacas (TCAC) são anormalidades ou perturbações na ativação ou batimento normal do miocárdio, decorrentes da perda do ritmo sinusal normal. Emergem como razão frequente de consultas de emergência, abrangendo sintomas de palpitações à síncope. Além disso, arritmias malignas ventriculares são a causa mais comum de morte súbita e a literatura sobre perfis de pacientes no Paraná é escassa.

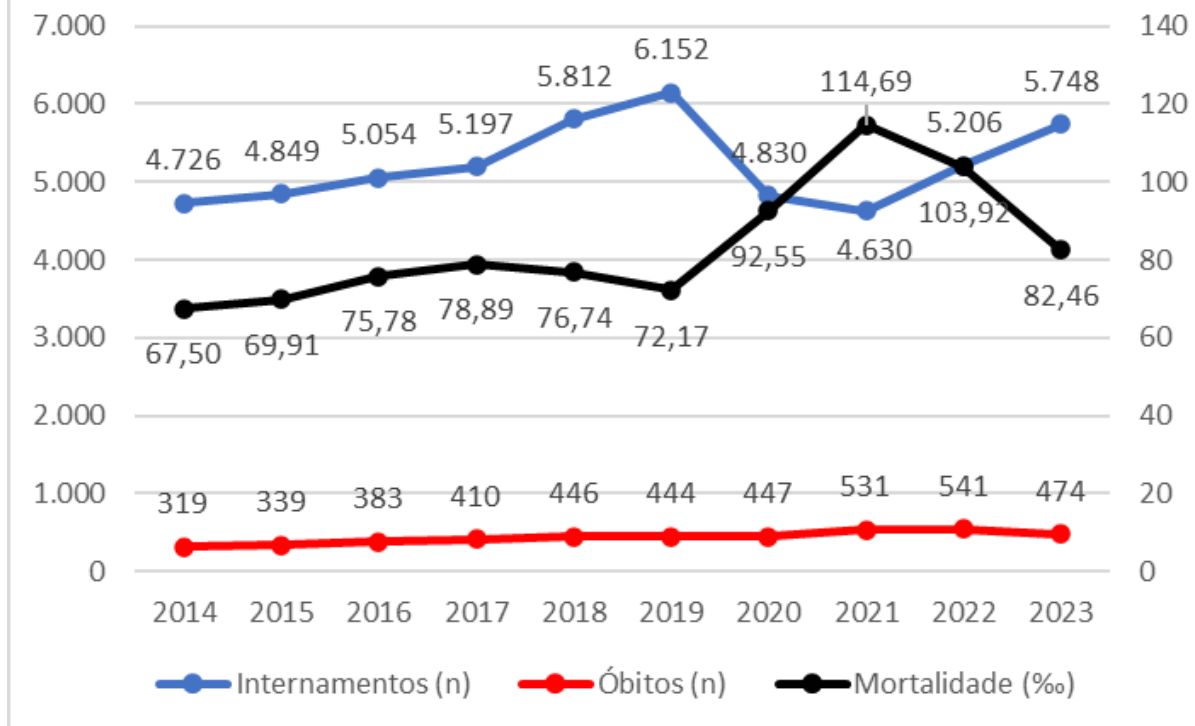
OBJETIVO: Avaliar o perfil de TCAC no estado do Paraná no período de 2014 a 2023.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, realizado a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) e Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM-SUS), no estado do Paraná no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023. A coleta, tabulação e análise descritiva dos dados ocorreu em fevereiro de 2024, abordando achados epidemiológicos e suas possíveis causas.

RESULTADOS: Foi observado um total de 52204 internações e 4334 óbitos por TCAC no período estudado, com o crescimento tanto das internações (21,66%) quanto dos óbitos (48,59%). O sexo masculino foi o mais acometido tanto nos internamentos (52,34%) quanto nos óbitos (54,48%) e a faixa etária mais acometida foi a de 60 a 79 anos, com 47,52% das internações e 46,68% dos óbitos. Nos anos iniciais da pandemia de COVID-19 (2020 e 2021) houve redução significativa nas admissões hospitalares para todos os tipos de Doenças Cardiovasculares (DCV). Alguns fatores devem ser considerados, tais como o aumento do número de mortes cardiovasculares fora do hospital, a redução da busca por assistência médica e a admissão hospitalar com concomitância de DCV e COVID-19 registrada como diagnóstico primário. No Paraná, foi observado um aumento de 58,92% na mortalidade hospitalar por TCAC de 2019 a 2021 (Figura 1).

Figura 1 - Internações, Óbitos e Mortalidade Hospitalar por Transtornos de Condução e Arritmias Cardíacas no estado do Paraná no período de 2014 a 2023

Internações, Óbitos e Mortalidade Hospitalar por transtornos de condução e arritmias cardíacas no estado do Paraná (2014-2023)



Fonte: Elaborado pelos autores, Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) e Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM-SUS), 2024.

CONCLUSÃO: No período de 2014 a 2023 a prevalência dos transtornos de condução e arritmias cardíacas aumentou nos dois sexos, de maneira mais proeminente em homens que em mulheres, aumentando com o avançar da idade. Houve queda das internações com aumento da mortalidade hospitalar durante a pandemia de Covid-19. Os dados sugerem restrição ao acesso a serviço de saúde e maior gravidade dos pacientes internados com arritmias.

Palavras-chave

Mortalidade hospitalar, covid-19 e arritmias cardíacas, transtornos de condução

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.